



AS BEXIGAS



O Paiz está com ellas. Começa a deitar o puz. — Ficarã bom Fugindo às bexigas foi S. M. para S. Paulo (di- zem que não é vaccinado).



Suppozeram todos que era para apa- Mas não; eram apenas as pedras para elevar o Onde chegou carregado de pedras. siguar o conflicto academico com as ar- Washington á altura de um principio (chapa Lino). mas de Santo Estevam.



S. M. que carrega pedras por- que não carrega antes o grão de areia para o Edificio de nossas democracias? (chapa antiga). S. M. temendo mãos contactos prohibio os jornalistas reporter de acompanhal o.

Mas é um engano, o reporter hade estar em toda parte onde S. M. estiver. — O reporter tem sido esta viagem o pesadelo de S. M. Elle é no café, elle é no chá, elle é até atraz do Sr. major Novaes, sempre a apparecer-lhe o reporter maldito!



E' estranho que S. M. que estima as letras; que em Pariz vi- sitou Victor Hugo, democrata, que aproveitou o ensejo de encaixar um imperador no seu Chez lui, e o apprezentou á petite Jeanne; não consenta reporter no seu trem, é estranho!

S. M. disse ao sair de casa do poeta — Já sei, já sei, bem Imperador é cada um em sua casa com sua mulher e seus filhos seus netos, quem os teem, está visto — e voltou para cá.

Para nem sequer visitar o Sr. Hudson! e para prohibir o reporter, a forma mais avançada do jornalismo até hoje! — S. M. que tanto estimou o reporter do Herald despreza Tinoço!!! Já viram?? é que lá é outra cousa — lá sim, aqui — não.

Expediente.

Recebemos e agradecemos:

Bibliotheca Economica, n.ºs 28 e 29. Trazem a continuação dos romances *As memorias de um anjo* de Gonzales, e *A historia de um crime*, de Victor Hugo.

(Nota para os nossos assignantes da serie B: não é o crime que é de Victor Hugo — é a historia.)

Vulgarizador, n.º 26, publicação scientifica que umas vezes apparece e outras não.

Revista da Phenix Litteraria, n.º 8. Traz artigos em prosa, prosa fingindo de verso e uma chronica onde se encontra boa prosa.

Revista Industrial, n.º 14, e *Novo Mundo*, n.º 92 — ambos cousa papafina. As fuguras d'este ultimo são tão boas, que até o Bordallo já as escondeu afim de livral-as de serem recortadas pelo *crianço* cá de casa, o D. Filho.

Relatorio da Garantia Nacional.

Idem apresentado á irmandade do S S. da Candelaria pelo provedor, Sr Antonio J. de Carvalho Lima.

Convites:

Dos Tenentes do Diabo — que são, mas é dos diabos — para a sua bella soirée de 7 de setembro.

Do Congresso Brasileiro, para o mesmo fim e na mesma noite.

Do Club de Regatas Guanabarenses — não para o mesmo fim nem para a mesma noite.

Da Assembléa Fluminense, para o seu magnifico baile de 31 de agosto.

Do actor Simões, para o seu beneficio no Cassino a 10 do corrente, com o drama *O Saltimbanco*, escripto expressamente para ser representado pelo Sr Antonio Pedro — e algumas vezes pelo Sr Simões...

Sr Zig-Zag. — Se queria dar á lume a sua bella immoralidade porque não deu preferencia ao...?

Sr Nicolau do Rego. — Se quizer vir occupar á nossa janella o logar da fallecida. Preguiça, de bom grado lh'o concedemos. Quanto a publicar a sua prosa rimada, isso é que não... ainda que chova.

Pedimos, com todo o acatamento, aos Srs. assignantes que se esqueceram de nos mandar aquillo com que se compram os melões e se fazem as folhas, o favor de satisfazerem as suas assignaturas, vencidas em 30 de junho proximo passado.

A viagem imperial



Sua Magestade foi passear o seu nojo lá pelos campos da provincia de S. Paulo, e é provavel que ao passar por junto do famoso e historico riacho do Ypiranga apêie-se por um pouco do alto das calças em que fôr trepado, e aproveite-se do momento propicio para recordar-se ao mesmo tempo de duas cousas igualmente importantes, para o seu espirito: o brado de 7 de Setembro e as feijoadas dos paulistas.

Deixando plena liberdade aos eburneos e imperiaes dentes, afim de que triturarem convenientemente os grãos do leguminoso producto e a velha chapa independencia ou morte, indaguemos qual o motivo de mais esta viagem, que de uma só vez nos priva da companhia do chapéu velho de S. M. e dos olhinhos de raposa do seu — e nosso — ministro da agricultura.

Parece, visto o que acaba de dar-se n'esta

capital, que Sua Magestade prevê ser necessario em breve renovar o bello grito do Ypiranga.

O ultimo 7 de Setembro passado aqui na côrte, deu a justa medida de quanto tem andado para traz o patriotismo dos Srs. Brasileiros e quanto já está gasto, velho e rustido aquelle memoravel grito. Faz-se preciso aquecer o primeiro — dando-lhe cantharidas apanhadas nos campos da Paulicea, e restaurar o segundo — dando-lhe nova edição nas margens do riacho.

E por isso Sua Magestade *deitou* viagem: vai reconhecer e estudar o terreno....

* *

Não se sabe ao certo a causa, mas deu-se o facto: não houve este anno Sete de Setembro. Ou cahiu no dia seguinte ou passou despercebido na vespera.

Recordo-me bem. Fôra uns soldados que foram tomar ares e chuva lá para o morro de Santo Antonio e fingir tres vezes ao dia que estavam a bombardear lá de cima o fundador do imperio e mais o sorna bucephalo que o carrega — sem allusão! —; e fôra uma pseudo-illuminação que algumas pessoas, ou talvez alguns urbanos, affirmam ter avistado no Rocio por entre os grossos pingos d'agua que, cahindo continuamente, reduziram logo a estatua de Pedro I á figura de um gato pingado; fôra isto nada mais houve.

As bandeiras, os coretos, os vivas, o hymno cantado lyricamente em romantica madrugada; os bellos fogos de bengala e as phylarmonicas marciaes e patrioticas — tudo isso que fazia de 7 de setembro, este anno brilhou por sua ausencia.

O governo, comprehende-se: estava contando votos aos formadores da futura camara... de familia; não podia comparecer. A policia, essa não fôra avisada, como de costume quando o caso exige patriotadas. A nobreza, não podia molhar os pés, pois que tinha de calçar luvas á noite no Lyrico. O clero enfermou ha tempos.

Mas o povo, o povo? Porque não appareceu? Ficou talvez jogando socegradamente a busca em casa, enquanto a pobre illuminação do Rocio e as peças do morro faziam e preenchiam as alegrias e contentamentos populares. Parecia mesmo que finalmente se resolvêra o Sr. povo a escolher de uma vez entre as duas cousas que andam sempre a offerecer-lhe nos dias 7 de Setembro — *Independencia ou morte* — e optára pela morte.

* *

A' vista do que Sua Magestade partiu para S. Paulo, onde se encontrará com os tres Andradas, a esta hora deputados da nação, e de accordo com elles representará nas margens do Ypiranga a peça já conhecida ha 56 annos — para que se disperte o patriotismo do povo e o lustre da chapa Independencia ou Morte.

* *

Que Sua Magestade seja feliz e volte em breve, victorioso e cheio de feijoadas. Nós cá *estemos* para gritar com o povo e as peças encharcadas do morro de Santo Antonio:

— Viva o Brazil, e mais o feijão de cabeça de porco!

D. FILHO.

Incrível!!

Parece incrível, mas a resposta infra é do attribulado Montaury. Juramol-o, se preciso fôr.
— O que faz um sujeito que vai ser pai?
— Filhos; pois o que mais?
Incrível!!

A PREGUIÇA, defunta.

O caso da orphã



A casta Suzana (casta ou castera) á vista da attitude que assumiu o *Diario do Rio de Janeiro* com respeito ao «negregado escandalo que não cansará de profligar», foi ter com o redactor em chefe d'aquelle periodico, e pediu-lhe, debulhada em pranto, que tomasse a peito a sua causa.

A pobre mam'selle, coitadinha! foi victima de um attentado identico ao que soffreu a menor da Gloria. Depois de um passeio a *phaeton* a Botafogo, foi para casa, tomou uma chavena de chá, e deitou-se a dormir o somno da innocencia. O seu cocheiro, um biltre, um monstro, prevalecendo-se de Morpheu, atirou por cima dos moinhos a touca da pobresinha.

D'esta vez não se trata de nenhum fidalgo. O criminoso não foi nenhum D. Fulano. Si tem Dom, é por ser D. Juan, e só é D. Juan por figura de rhetorica.

No entanto as auctoridades parece que o temem, porque fecham... os olhos!

Atice-lhe, senhor redactor do *Diario do Rio de Janeiro*, atice-lhe!...

Ah! não sermos uma folha séria!

A brilhante defeza da menor da Gloria tem valido ao referido redactor grandes alegrias.

As mães das victimas, antes de procurar a policia, vão ter com elle.

Outro dia dirigiu-se á rua do Rosario uma velha, acompanhada por uma senhora já entrada em annos.

— Senhor redactor, disse a velha, aqui lhe trago minha filha, que foi, etc.

O jornalista encarou a offendida, e voltando-se para o Major Santos, que tambem faz parte da redacção, disse:

— Ella é lá menor!

O Major respondeu:

— Pois si não é lá menor, é ré maior.

IGNOTUS.

Consta-nos...

por uma pessoa bem informada e fidedigna, que na hora em que o Sr. Osorio enchendo as suas gordas bochechas e perfilando a sua legenda, exclamou para o Sr. Mallet — *deem a musica á china*, o Sr. Silveira Martins ouvia suspirando um trecho da *Martha*.

Se assim é, saudamos de coração o desafogo intimo de SS. Ex.^{as}

EFFENDI 2.º

Denuncia ecclesiastica.

(NADA TEM COM O APOSTOLO)



No dia da eleição houve uma illegalidade que desde já denunció aos concidadãos. Quizera fazel-o de outro modo, porém seja como fôr a patria hade um dia terna abraçar-me os joelhos e dizer:— Eu sou a patria agradecida.

*

Foi o caso que os senhores eleitores não ouviram a missa do Espirito Santo, e oh! não ouviram porque o conego que ia dizel-a, disse-a na hora mais canonica e n'aquella em que o seu estomago pedia o mais breve possivel um aviamento do jejum.

Ah! os conegos! os conegos!...

E a lei, a pobre lei, que manda com a lettra do evangelista, ficou completamente codilhada.

*

O Espirito Santo não desceu sobre elles; a luz ficou lamparina n'aquelles cerebros, onde a intelligencia é espivitada de quando em vez.

Eu denunció aos vindouros, á patria, a meus filhos, a meus amigos, aos correligionarios meus e aos do Sr. Ferreira Vianna, a tu, a elle, a nós, a vós, a elles, aos pronomes pessoaes, á grammatica, a tudo emfim, denunció que o Espirito Santo não desceu, e portanto:

Appello, appello...

KIT.

Dissolução de sociedade

Segunda-feira proxima virá a declaração Na lista dos contractos, inserta nos jornaes, Que já a nossa firma não funciona mais, Pois que a fallencia nossa fórça a dissolução.

Das *letras* existentes far-se-ha um bom leilão, E^o assim de livros velhos, scientificos, moraes; Ficando ao grande esforço do nosso bello arraes De decidir de prompto qualquer reclamação.

Credores — não os temos: não fomos plagiarios; As contas perdoamos aos devedores varios. — Que o nosso liquidante resolva e cumpra assim.

De chapas uma duzia deixamos aos diarios; E recebam adeuzes, amigos e contrarios,

Da firma social
DOM BIBAS & FIM-FIM.

Philantropico que é!...

O Sr. Hudson notou outro dia que tinha dez dedos!

— Oh se eu pudesse dar alguns! exclamou elle.

Até onde...

RIB.



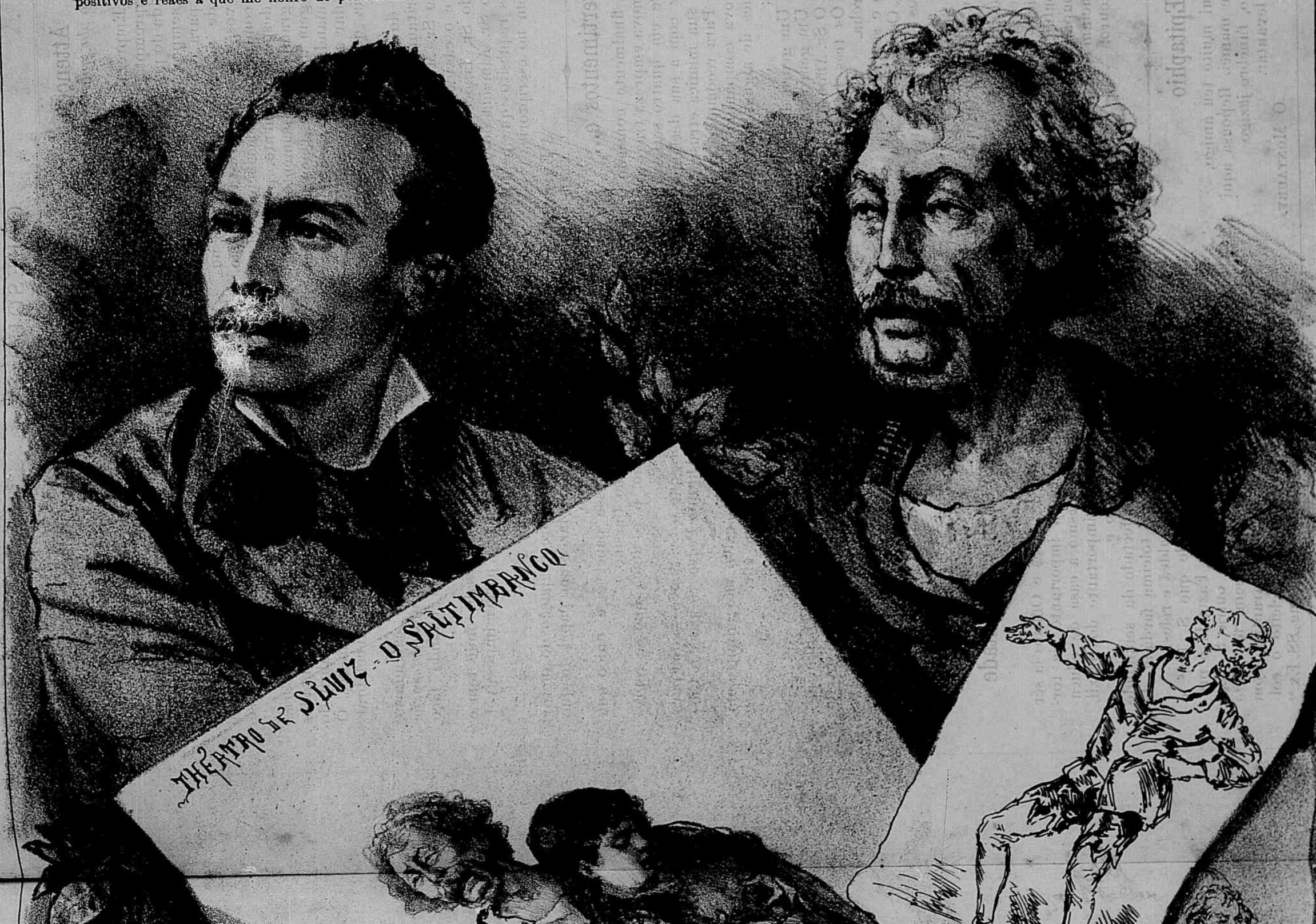
O Saltimbanco por Antonio Pedro é a mais bella affirmação do realismo na arte. Pudesse Antonio Pedro represental-o em francez e teria a admiração do mundo. Um bravo é pouco para um trabalho tão excellent; tudo descora em frente de tão grande talento !

O BESOURO

AO ACTOR ANTONIO PEDRO

HOMENAGEM DO « BESOURO »

Sinto a minha pequenez ao dedicar uma pagina a um dos melhores talentos dramaticos, que tenho tido a honra de applaudir até hoje. Mestre da escola de que me lisonjeio de ser discipulo, não posso exprimir a satisfação que me causa, vel-o resolver problemas de sentimento da maneira mais exacta, e com a mais profunda observação nas suas mais pequenas manifestações. Só lhe digo que o seu admiravel trabalho, me anima e excita ao estudo dos principios positivos e reaes a que me honro de pertencer.



Atenção

(Estylo da quarta pagina).



Empreza do *Besouro* sempre prompta a marchar na vanguarda do progresso e da civilização, sempre a primeira a concorrer para o bem da sciencia, e meios de adquirir conhecimentos novos, não podia n'esta occasião, com grande sacrificio, deixar despercebidamente passar o grande acontecimento da viagem da *Junon*. Quer a empreza mandar o seu *reporter*, quer se dar ao luxo de um *Stanley* e por isso annuncia que se precisa de um que tenha:

O *sans-façon* do Sr. Paula Ney (?)

A fleugma britannica do Sr. J. d'Almeida (!)

A pilheria do Sr. Montaury (!)!

A cabelleira e o casaco do Sr. Hudson!

A ligeireza do Sr. Tinoco?!

A barriga do Sr. Almeida do *Diario*!

e mais uns outros requesitos que pela particularidade, só se dizem no escriptorio.

A EMPREZA.

Divertimentos e...



está finalmente nomeado o pessoal da nova empreza tragi-comica, que deve em quatro series deleitar o paiz com a sua declamação attica e a sua mimica etrusca.

Para recommendar ao publico a nova companhia basta citar os nomes de alguns dos actores, que são:

Um genro do Sr. Octaviano.

Um genro do Sr. Villa Bella.

O Sr. Affonso Celso e seu irmão.

Os tres irmãos filhos do Patriarcha.

O Sr. Leoncio e seu irmão.

O filho do Sr. Osorio I.

O cunhado dos Srs. Lafayette e Gaspar, o grande.

Um genro do Sr. Sinimbú.

O genro do Sr. Sinimbú (provavelmente).

Nota. — O irmão do Sr. Andrade Pinto não faz parte do elenco porque está incumbido de fornecer a policia para os espectaculos.

Já vê o publico sensato que os empresarios não pouparam sacrificios para bem servil-o. Annunciam-se os ensaios para 15 de dezembro vindouro.

ZÉ.

Epitaphio

Fui muito teu amigo,
Pois teu leite mamei. Repousa aqui
N'este singelo, funèbre jazigo
Que mandei levantar.

O MONTAURY.

Bastidores



ão se contenta o Heller de ganhar mundos e fundos com as suas peças que, verdade verdade, monta com luxo amenofico, isto é, asiatico; o nari-gudo empresario acaba de reformar a medida do tempo, e está muito senhor do seu nariz.

Os *Sinos de Corneville* foram representados pela primeira vez em Pariz no mez de abril do anno passado; tem, portanto, dezeseite mezes. O Heller, porém, qualquer d'estes dias, vai celebrar-lhes o centenario.

Chama-se a isto ou reformar o calendario, ou dar nova significação ao vocabulo *centenario*. (Rimei: nunca me succede isto quando faço versos).

Segue-se que o Heller não sabe onde tem o nariz. Com semelhante penca, parece impossivel, mas não o sabe.

*

Diz a *Gazeta* que a preocupação do auctor do *Saltimbanco* foi antes fazer um papel do que um drama. De accordo.

Pois justamente esse papel é o unico que não foi representado no Cassino.

Em compensação, é o unico que se representa no S. Luiz.

Propomos, pois, que o Sr. Simões venha para o S. Luiz e o Sr. Antonio Pedro vá para o Cassino.

O diabo é que Luiz-o-calvo não admite em casa quem saiba mais do que elle.

E' o que diz o Sr. Galvão...

*

O S. Pedro está em concertos. O Skating-Rink tambem, graças ao violonista Pereira da Costa.

*

Realisou-se quarta-feira passada o beneficio do saltimbanco com a peça *O actor Simões*.

CELESTINO.

Um pensamento de Sua Magestade



Lycêo de Artes e Officios ia ser uma cousa importante, ia tornar-se mesmo a casa de educação mais importante do Brazil, porém não é.

Foi affectado da senilidade official, da toleima fardada, da vulgaridade aldeã e réles.

E' verdade que S. Ex.^a o Sr. Ministro da Fazenda é professor alli, que a outra S. Ex.^a do Imperio tambem foi eleito com as mesmas garantias, com as mesmas intenções com que foi eleito o collega, isto quer dizer simplesmente, que SS. Ex.^{as}

eram os menos habilitados para serem luxosamente (?) professores do Lycêo.

O Lycêo foi fundado para o povo, é uma casa que não devia ser muito vulgar, nem muito desconsiderada.

Ora em vez do Lycêo abriram um pequeno hospital onde os que tem juizo não se vão curar, vão adoecer; a primeira dôse, que envenena, que mata instantaneamente, que atrophia de um só golpe as faculdades de algum desprevenido que lá fôr, como um pouco de arsenico mata um ratinho, é a maxima de Sua Magestade o Imperador D. Pedro II.

O cerebro de Sua Magestade produziu aquillo dentro do Lycêo: e se algum dia tiver netos leval-os-hei para que vejam que no descahir do seculo a familia de Bragança peccou venialmente produzindo uma maxima! E' a medida exacta de um espirito, é uma revelação do estado pathologico da cellula de Sua Magestade o Imperador.

Elle chegou, tossiu, endireitou o collarinho e disse:

= O Lycêo não é só educador, é tambem moralizador. =

Disse e assignou-se: D. Pedro II.

*

Imperial Senhor: tendes uns lindos netos, umas crianças coradas e louras, que todos nós conhecemos, que têm mesmo nos olhos o brilho do talento, no rosto largo e franco banhado pelo riso infantil, além da irradiação de cruzamento dymnastico, a irradiação do homem que vai ser intelligente. Imperial Senhor: salvai a casa de Bragança não os fazendo estudar no Lycêo; se embruteceis o povo, ao menos illustreis aos que não são do povo. E no mais podeis fazer maximas, assignando-as sempre, já se vê.

LEBIGRE.

Noticiario



redacção do *Besouro* vai sem novidade na sua importante saúde.

Esta semana não deram signal de si os callos do Zé do Pato nem as meninas do Hop-Frog. Apenas cá em casa cantou tres vezes o gallo do Andrade.

Acha-se em exposição em casa do Paschoal um immenso paio vindo de Petropolis.

Tambem continúa em exposição na *vitrine* do Castellões o immenso Sr. Serra, que ha de vir pelo Maranhão.

Por isso o Castellões não tem que invejar o Paschoal: no genero comestiveis...

Appareceu mais um numero do *Vulgarizador*. Alguns dos numeros anteriores d'este interessante periodico trouxeram por engano o expressivo titulo — *Skating-Rink*.

Questão de habito, e do Sr. Zaluar.

A' primeira — e unica — vez em que no Lyrico foi cantado o *Fausto*, pôde bem dizer-se que esta peça não agradou.

E' que o publico igualmente foi cantado, mas não cahiu — como a peça.

D'onde se conclue que decididamente o Sr. De Sanctis é dos diabos.

Com as grandes chuvas dos ultimos dias da semana finda, brotaram de novo as revistas dos jornaes feitas pela *Reforma*.

Foi como os champignons: nasceram da humidade. Pegam de galho e crescem com cuspo.

Temos a satisfação de communicar aos nossos numerosos leitores, que vaccinouse ha dias o nosso collega J. do Patrocinio, com o louvavel intento de preservar de *béri-béri* a *Gazeta de Noticias*.

O Sr. Dr. Ferreira de Araujo achou muito acertada a resolução do nosso collega, e por sua parte garante que a vaccina infallivelmente livra a gente... de sezões depois de morta.

Descobriu-se qual a razão por que o *Diario do Rio Junior* toma tanto a peito a questão da menor que foi... que foi aquillo que todos sabem, menos as menores — antes de lerem o *Diario*.

E' questão de sympathia e approximação por igualdade de circumstancias: o nosso illustrado collega esposou a causa da menor, porque tambem elle o é — o menor de todos os diarios d'esta capital.

O anno passado tornou-se notavel o dia 7 de Setembro, porque então de toda a parte choveram discursos, vivas, proclamações, versos, patriotadas, etc.

Este anno tornou-se notavel o mesmo dia, porque então de toda a parte choveu sómente uma cousa: — agua.

Do que se depreheende que esteve muito aguada a festa (?) e que do Sr. Gambôa só é bôa a terminação do seu nome.

Para applaudir a victoria do partido liberal do Sr. Sinimbú, alguns correligionarios, diversos curiosos e muitos comilões dirigiram-se á casa do Dr. Bezerra, e alli o saudaram por ter elle *mamado* um lugar na camara dos deputados.

O illustre Bezerra em retribuição fez um esforço e um discurso, e em seguida deu-lhes de mamar -- quero dizer, de jantar.

Por falta de tempo, de espaço, e de noticias, põe termo a este noticiario por hoje

O noticiarista

KARLO MELLO.

Post scriptum. — Hontem não houve Effendi.

K. MELLO.

AS BEXIGAS.



Não se parece com S. M. o menino Leoncio, que traz sempre consigo um reporter e um poeta, como os Capitães Mores do começo d'este seculo.

Já sei porque é — não é de certo por ser poeta, nem por ser reporter que S. Ex. usa Hudson, é por medo.... das bexigas e.... dos pretendentes — se as bexigas vierem, attiram-se primeiro ao Hudson do que a elle, é logico, se os pretendentes avançam usa da seguinte formula :



S. Ex. Leoncio — ve-se apertado no circulo de pretendentes —

NÃO LHE FAZ MAL manda sacudir o Hudson e é uma praça, que nem feita por capoeiras — S. Ex. dispensa cupangas e só mandar sacudir o Hudson.

S. Ex. quer ficar só — Hudson me fecit ninguem resiste.



A preocupação de Leoncio é a vaccina

tanto que vaccinou a carta constitucional com uma lei demócrata, — pôde lá ser que um Leoncinho, sosinho, d'accordo com um Hudson alterar a Lei fundamental do Estado!!! usurpar por medo das bexigas, direitos das Camaras? pois pôde lá ser!!! A coisa é boa mas precisa ou reformar a carta ou acabar com ella. Que bexiga!!! — desculpa-o o medo.

S. Ex. vaccina-se usando Hudson sempre.



COUPÉ DE LEONCIO POR UM LADO.

COUPÉ DE LEONCIO POR OUTRO LADO

QUANDO LEONCIO ENTRA — QUANDO LEONCIO SAHE

Hudson é a bexiga de S. Ex. e que bexiga!!! bexiga negra, deixa signal por onde passa. Sufa — que bexiga!!!

BORDALLO